



EXPEDIENTE

EDIÇÃO #05 – Julho 2020

O Boletim IP é uma publicação digital que tem como missão criar um canal de difusão de informações para a comunidade interna e de fora do Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Surgiu a partir da necessidade de comunicação e interação entre os diversos setores do IP-UERJ (graduação, pós-graduação, atividades de pesquisa, programas de extensão etc.). O seu principal objetivo é tornar visível tudo o que está acontecendo no IP-UERJ ou na própria comunidade acadêmica para todos os colaboradores desta unidade. Além de comunicar e integrar os funcionários, discentes, docentes e demais atuantes no Instituto, possibilitando a troca de experiências, o BOLETIM-IP produzirá informações e dados que servirão de base para a melhoria das atividades realizadas no local. Sua periodicidade é mensal e o conteúdo é organizado em seções temáticas, estando disponível no site do IP-UERJ, no endereço: <http://www.psicologia.uerj.br/>

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Reitor: Ricardo Lodi Ribeiro

Vice-Reitor: Mario Sergio Alves Carneiro

Instituto de Psicologia

Diretora: Ana Maria Jacó-Vilela

Vice-Diretor: Ricardo Vieiralves de Castrp

Boletim Informativo

Coordenação Editorial: Carlos Eduardo Nórté; Ana Maria Jacó-Vilela

Estagiários: Allan Abreu; Maria Julia Carreiro; Rachel Bundzman

Projeto Gráfico, Desenvolvimento e Diagramação: LCI-FCS-UERJ

Contato: boletimipuerj@gmail.com



CANAIS DE COMUNICAÇÃO DO IP - UERJ



www.psicologia.uerj.br



➤ <http://www.psicologia.uerj.br/boletimipuerj> (em breve)
Para divulgar notícias, informações e eventos, favor enviar mensagem para boletimipuerj@gmail.com



➤ www.facebook.com/psicologiauerj
Para divulgar notícias, informações e eventos, favor enviar mensagem para a própria conta no Facebook.



➤ [@psicologiauerj](https://www.instagram.com/psicologiauerj)
Para divulgar notícias, informações e eventos, favor enviar mensagem para a própria conta no Facebook.



➤ <https://bit.ly/2YlzsyG>
Para divulgar notícias, informações e eventos, favor enviar mensagem para ipuerj.yt@gmail.com



SUMÁRIO

Editorial.....	4
Palavra da Direção	5
Coordenação de Graduação.....	7
Pós-graduação em Psicologia Social.....	8
Serviço de Psicologia Aplicada (SPA).....	9
Coordenação de Extensão.....	10
Coordenação de Pesquisa.....	11
Coordenação de Saúde.....	15
Departamento de Psicologia Clínica.....	16
Departamento de Cognição e Desenvolvimento.....	17
Revista Estudos e Pesquisas.....	18
Acontece na Psicologia	19



EDITORIAL

Carlos Eduardo Nórté

Coordenador da Comissão de Comunicação IP-UERJ

Prezados membros da comunidade do Instituto de Psicologia UERJ, o Boletim IP-UERJ esta chegando em sua 5ª edição. Com muita alegria compartilho essa nova edição que esta com conteúdos muito especiais.

Cabe destacar, os informes da Coordenação de Graduação sobre o Ciclo Temático do Curso de Psicologia realizado na plataforma virtual da UERJ, o AVA e os preparativos para o Ensino Remoto. Na seção do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), encontramos informações sobre o Plantão de Acolhimento Psicológico, destacando a importância que esse serviço tem na comunidade acadêmica. Além disso, a Coordenação de Pesquisa traz contribuições importantes sobre os pesquisadores do IP-UERJ, em especial apresenta os resumos das pesquisas dos Procientistas do IP. A seção da coordenação de extensão apresenta a entrevista com a Prof.^a Simone Cagnin a respeito das atividades desenvolvidas no PROALFA-UERJ. Cabe também destacar, um texto especial da Pós-Graduação em Psicologia Social divulgando o Prêmio Silvia Lane de Psicologia.

Ao longo dessas primeiras edições desenvolvemos um intenso trabalho de análise, debates, organização e busca dos melhores caminhos para estruturar nosso Boletim e apresentar aos leitores as principais informações do que acontece em nosso Instituto. Acreditamos que essa curta trajetória nos ofereceu possibilidades para redesenharmos nosso material afim de alcançar ainda mais pessoas da comunidade do IP e transmitir as informações de forma ainda mais eficaz. Dessa forma, iremos fazer um intervalo no mês de agosto e retornaremos em setembro na possibilidade de implementação das novas ideias. Além disso, divulgaremos uma pesquisa que esta em desenvolvimento sobre a percepção da comunidade do IP sobre o Boletim e servirá de parâmetro para as novas ações.



PALAVRA DA DIREÇÃO

Ana Jacó e Ricardo Vieira

Entramos neste mês de julho no planejamento final da retomada das aulas de forma remota. Não queríamos isto, como não desejávamos a pandemia e este mundo estranho em que estamos vivendo. Assim, tudo nos soa esquisito, tudo gera dúvidas. Insegurança e ansiedade marcam nossos dias. Decisões têm que ser tomadas com base em pequenas doses de informação. Precisamos usar nosso discernimento, mas ele foi construído a partir de interações sociais, de contatos face-a-face, de uma vida em sociedade, agora restrita. Precisamos aprender a usar ferramentas novas, disponibilizadas virtualmente. E precisamos aprender sozinhos, com instrução e auxílio virtuais. Isto não é fácil para muitos, seja por inclinação, história ou capacidades pessoais, seja por deficiências tecnológicas. Um dos aspectos que nos chama a atenção é como, num país imenso como o Brasil, onde a desigualdade impera, uma das consequências deste novo mundo foi lhe dar visibilidade. Na questão do auxílio emergencial aprovado pelo Congresso, por exemplo, vimos o tempo todo falas se referindo aos “40 milhões de invisíveis”, cidadãos brasileiros fora do alcance de inúmeras políticas públicas. Esta desigualdade se reflete também no acesso à internet e a aparelhos que permitam a utilização de diferentes ferramentas fundamentais para o ensino remoto. A UERJ se mobilizou e ofereceu um Auxílio aos cotistas. Enquanto isto, verifica como dar suporte aos demais estudantes, de graduação e de pós, os servidores e os docentes.

Assim, planejar o ensino remoto não é só uma questão de capacitação técnica de professores e servidores técnico-administrativos. Também envolve fornecer condições de acesso às ferramentas e à internet para todos.

A discussão sobre o retorno vem desde maio, envolvendo diferentes níveis. Desde cedo, a universidade estabeleceu como princípios a inclusão digital e a solidariedade, a atuação se centrando nos âmbitos do diagnóstico, da infraestrutura, da formação/capacitação e da regulamentação.

Aqui, os caminhos se bifurcam. Na pós-graduação (Mestrados e Doutorados Acadêmicos) as regras já foram estabelecidas e as nossas, em Psicologia Social e em Psicanálise, retomam as atividades em 3 de agosto.

A pós-graduação em Psicopedagogia também retoma nesta data. Estamos ainda em processo de definição sobre a retomada do Mestrado Profissional em Psicanálise e Políticas Públicas.

PALAVRA DA DIREÇÃO (cont.)

Ana Jacó e Ricardo Vieiralves

Por outro lado, em relação ao curso de graduação em Psicologia, dia 30 de julho se encerra um ciclo, com a aprovação da regulamentação sobre o que está sendo denominado Período Acadêmico Emergencial pelo Conselho Superior de Ensino e Pesquisa (CSEPE). O Conselho Departamental do Instituto de Psicologia está atento, nossa Coordenação de Graduação está organizando os Planos de Turma e orientando os professores na confecção dos Planos de curso (programas das disciplinas), o SPA está deliberando sobre as formas de estágio. Isto tudo representa muitas novidades e aprendizados – por exemplo, a determinação do que será atividades síncrona ou assíncrona, palavrinhas novas em nosso vocabulário cotidiano - para que o corpo discente possa fazer nova inscrição em disciplina na primeira semana de setembro. As aulas da graduação recomeçam dia 14 de setembro.

Nossa esperança é que deste período turbulento resultem novos aprendizados de formas de vida e de convívio em sociedade, de forma integrada, colaborativa e solidária. Seguimos juntos.

COORDENAÇÃO DE GRADUAÇÃO

Coordenadora: Profa. Jimena de Garay Hernández

No mês de junho, a Coordenação de Graduação manteve seu empenho na busca de aproximação e comunicação com o corpo discente. Foi finalizado o primeiro Ciclo Temático do Curso de Psicologia realizado na plataforma virtual da UERJ, o AVA, a qual também passou a ser amplamente utilizada para a divulgação de avisos e eventos de interesse para a formação do/as graduando/as. Através do AVA, disponibilizamos materiais introdutórios do curso de psicologia, solicitados a nós pelo/as aluno/as da turma 2020.1 em reunião realizada em maio, e que nos foram cedidos por diferentes professore/as do IP. Um novo Ciclo Temático foi proposto por duas docentes do IP e oferecemos apoio na facilitação do encontro virtual com o/as estudantes. No dia 18/06 realizamos uma reunião com a turma 2019.2, com o intuito de manter a vinculação do/as aluno/as de períodos iniciais à Universidade.

Ao longo do mês de junho, a Coordenação de Graduação manteve a reunião entre seus membros para dar prosseguimento à revisão do Projeto Político Pedagógico do Curso. Durante esse mês, participamos de diversas reuniões com outros setores do IP e da Universidade, como o CAPsi, a Direção, o SPA, a PR1 e as Coordenações dos cursos do CEH, nas quais o tema central foi a discussão do possível retorno das aulas na modalidade remota.

Esse também foi o tema da reunião do núcleo da ABEP-RJ, realizada em 15/06, na qual a coordenadora da graduação esteve presente. A Coordenação de Graduação está atenta e muito engajada nas discussões sobre o retorno remoto das aulas da graduação, defendendo o direito à formação de qualidade e à educação inclusiva. No dia 02/07 participamos de outra reunião com as Coordenações de Curso e Direções do CEH e no dia 04/07 a Coordenadora desta Comissão participou do Seminário Regional “Formação em Psicologia no Contexto da Pandemia”, realizado pelo CRP-RJ e Núcleo ABEP-RJ. Por fim, o IP realizou a segunda Colação de Grau remotamente em período de pandemia, formando mais cinco estudantes em Psicologia, e pôde contar com a participação de duas professoras desta Coordenação, Jimena de Garay e Vanessa Dordron, em 01/07. Diferentemente da primeira, que só contou com os alunos concluintes, nesta tivemos a presença também de familiares e amigos dos formandos. Foi muito bom!!



PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL

Anna Paula Uziel
Magna Domingues

Em 1984, Silvia Lane e Wanderlei Codo publicavam o livro “Psicologia Social: o homem em movimento”, um livro de Psicologia Social que se tornou, muito rapidamente, um contraponto ao clássico Psicologia Social, de Aroldo Rodrigues. Com sua perspectiva marxista, entendia que a objetividade científica não significa descompromisso político.

Nos últimos 30 anos a Psicologia Social se consolidou no Brasil. Entrelaçada com diversas perspectivas teóricas e metodológicas de outras ciências humanas e sociais, cresceu um campo que podemos nomear, genericamente, de Psicologia Social crítica. Nesse bojo, e para incentivar e divulgar esta perspectiva, foi criado, pela Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP), em 2006, o prêmio Silvia Lane de Psicologia, para o qual .podem concorrer trabalhos de conclusão de curso e relatórios de estágio.

O curso de graduação em Psicologia da UERJ tem uma longa e forte tradição em Psicologia Social, com perspectivas teóricas e focos de interesse bastante diversificados. Isso nos fez concorrer e ganhar a 11a edição do prêmio, com a monografia intitulada “Cartografia Sentimental de uma Escola: Relatos de experiência de uma professora no território da sala de leitura de uma escola pública e periférica”, de Magna Domingues Torres, orientada pela profa. Anna Paula Uziel. Trata-se de uma cartografia sobre a atuação de Magna como professora e Dinamizadora de Leituras Literárias na Sala de Leitura de uma escola pública na região na Baixada Fluminense do Rio de Janeiro. Foi feito um relato de experiências que desenha um mapa dos desafios e possibilidades que são produzidas nesse território.

A partir dessa motivação, encontramos um lugar de análise através do conceito de rizoma proposto por Deleuze e Guattari, autores que pensam uma filosofia que prima pela diversidade das singularidades, valoriza a experiência sensível e por isso nos propusemos a trazê-la como ferramenta de reflexão e de diálogo com a nossa própria história.

O relato surge a partir das experiências de rodas de leitura e conversa da autora com as crianças, onde foram trabalhados títulos da literatura infantil e infanto-juvenil, de autoras como Sonia Rosa, Lygia Bojunga, Ana Maria Machado entre outras/os. As discussões que os livros suscitaram foram divididas em quatro categorias de análise: Raça, Gênero, Família e Classe. O machismo, o sexismo e o racismo atravessam de forma intensa a vida dessas crianças, grande parte negra, que muitas vezes não se percebe como tal.

Essa investigação possibilitou ultrapassar a lógica linear do pensar e construir os encontros, trazendo uma discussão sobre a potência da escola pública contemporânea, o que nos leva a concluir que só é possível pensar em uma educação transformadora a partir de um movimento de desconstrução.

Aproveitando o tom transformador do trabalho e nosso compromisso ético e político com a educação, provocamos vocês, integrantes do IP da UERJ, a submeterem seus trabalhos às próximas edições do prêmio. Em tempos tão sombrios, urge a imersão em projetos que valorizem criatividade e produção de conhecimento.

SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA (SPA)

Plantão de Acolhimento Psicológico

O projeto de acolhimento em regime de plantão psicológico do SPA/IP/UERJ, idealizado pela Profa. Laura Quadros, gestora anterior do SPA, vem sendo desenvolvido e coordenado pelas psicólogas Daniele Carli de Oliveira e Naiara Castellar Costa como prática de estágio não obrigatório, desde o segundo semestre de 2019. A presença diária de psicólogos na equipe do SPA, a partir 2018, permitiu ofertar cuidado mediante a identificação da demanda de atendimentos pontuais às pessoas que se dirigiam ao serviço em momentos de sofrimento psíquico. O desmonte dos serviços de saúde mental no município e em território nacional, percebido ao longo dos últimos anos, acarretou o aumento considerável da demanda espontânea e de encaminhamentos que não podiam aguardar o cronograma de recepção do SPA. Neste sentido, a Equipe de Psicologia do SPA propôs atendimentos pontuais que pudessem oferecer alguma resposta, sem, no entanto, retirar a necessária atenção aos casos específicos que demandariam a continuidade desses atendimentos. Uma nova configuração foi pensada para atender tais particularidades.

O projeto se estrutura, então, de forma a acolher imediatamente os interessados em sessões cujo objetivo é uma escuta pontual, mas com a abertura para outras cinco sessões, sem agendamento, que se sustenta pela necessidade. A proposta é que ao falar sobre sua urgência, contando com uma escuta especializada, seja possível ofertar um acolhimento, diminuindo a ansiedade que pode estar sendo gerada ocasionalmente e evitando a desvitalização daquele momento.

Diferentemente do que ocorre nas terapias tradicionais, no plantão a escuta de um mesmo caso é feita por diferentes estagiários da equipe. Os diversos olhares sobre o atendimento são discutidos em supervisão, que ocorre logo após o encerramento do plantão. O plantão acontece todas as sextas-feiras, no turno da manhã.

Aos casos que se apresentarem graves a proposta é elaborar um encaminhamento para o serviço adequado, priorizando a Rede de Atenção Psicossocial do município.

Desta forma, a implicação do SPA para com o território no qual está inserido é colocada em perspectiva na medida em que aumentamos o acesso da população que procura por serviços de saúde mental. Portanto, o SPA atinge um público-alvo que pode se beneficiar de dispositivos de cuidado de menor complexidade, mas não menos necessários.

Acreditamos que o Projeto venha cumprindo uma tarefa formadora em nosso serviço-escola além de ampliar a formação profissional.

Convidamos a todos a consultar o artigo sobre a primeira clínica de plantão de acolhimento psicológico no Brasil no Serviço de Aconselhamento Psicológico (SAP) do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP) sob orientação da professora Raquel Rosenberg.

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642008000100012

Equipe SPA:

Coordenação SPA 2020.1: Chefia: Prof^a. Heloisa Helena Ferraz Ayres; Vice-chefia: Prof^a Ingrid de Mello Vorsatz.

Psicólogas: Cristiane Ferreira Esch; Daniele Carli de Oliveira; Naiara Castellar da Costa; Samira Meletti S. Goulart;

Técnicos administrativos: Cecília Lara Gomes Kabarite; Manoel de Souza Ferraz; Moisés Silva de Alcântara.

COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO

Coordenadora: Prof^a. Eleonôra Torres Prestrelo

Entrevistada: Simone Cagnin

Avaliação da satisfação subjetiva com a vivência escolar e com o processo ensino-aprendizagem dos participantes do Programa de Alfabetização, Documentação e Informação da UERJ (PROALFA-UERJ)

1. Descreva, em linhas gerais, seu programa de extensão.

Este projeto se insere em um programa de ensino não formal voltado para a alfabetização, o letramento e o ensino da Matemática de adultos com ênfase na avaliação permanente e qualitativa do processo ensino-aprendizagem e na produção de práticas pedagógicas adequadas ao perfil dos educandos inscritos no programa.

2. Quais são seus principais objetivos?

O projeto tem o objetivo de investigar aspectos relacionados ao bem estar subjetivo e à vivência escolar de seus participantes. Neste contexto, busca entender as expectativas e as mudanças subjetivas, familiares e sociais decorrentes da reinclusão escolar de idosos inseridos em um programa de ensino não formal voltado para a educação de adultos. Esse projeto complementa um estágio oferecido no Serviço de Psicologia Aplicada da UERJ, vinculado também a este programa, mas possui objetivos mais diretamente relacionados a uma prática extensionista.

3. Quais foram as demandas para o surgimento do programa e os projetos que o constituem?

O projeto teve início a partir da interlocução com outros projetos vinculados ao PROALFA, sendo estes últimos envolvidos com intervenções pedagógicas e com a formação de professores do curso de Letras, Pedagogia e Matemática. Assim, o presente projeto surge a partir da demanda da construção de um trabalho que pudesse, por um lado, trazer informações que ajudassem na compreensão do impacto subjetivo da reinclusão escolar de idosos e, por outro, que possibilitasse a construção de práticas pedagógicas mais afeitas às expectativas e às vivências de idosos que retornam aos bancos escolares. Acreditamos que o presente projeto possa contribuir para uma rica parceria com as práticas de educadores, especialmente àquelas voltadas para a educação de idosos.

4. O que você gostaria que um aluno levasse

Em reuniões (de orientação individual e de equipe) o bolsista de extensão tem a oportunidade de trocar experiências com bolsistas de diferentes cursos, o que possibilita a construção de um olhar crítico a respeito da aplicabilidade de métodos tradicionais de ensino à educação de idosos. Por meio de atividades de observação em sala de aula, de entrevistas e questionários e, especialmente, de uma intervenção cognitiva que dialogue como projeto pedagógico em curso do PROALFA, o bolsista de extensão pode ajudar na construção de práticas pedagógicas que contextualizem a experiência dos alunos. Alguns resultados desse trabalho vêm sugerindo que a inserção no mundo da leitura e da escrita e o incremento de habilidades matemáticas têm favorecido mudanças subjetivas, sociais e cognitivas que, em parte, podem estar relacionadas à satisfação com a vivência escolar, como apontam as histórias de vida analisadas. Em suma, observamos que as atividades propostas pelos projetos do PROALFA, que se mostraram contextualizadas, em parceria, e relacionadas às demandas pessoais dos alunos foram aquelas que mais despertaram engajamento, especialmente nas turmas com menor grau de escolarização.

COORDENAÇÃO DE PESQUISA

Coordenadora: Prof^a. Adriana Benevides

Neste Boletim preparamos os resumos das pesquisas dos Procientistas do IP da Uerj. Lembramos que os Procientistas da UERJ têm que ser obrigatoriamente do quadro efetivo (dedicação exclusiva) da UERJ e para ser contemplados precisam atingir a pontuação igual ou superior a 500 pontos e plano de trabalho avaliado como compatível. Os 500 pontos são contabilizados nos quesitos Produção Científica e Artística, Atividades Científicas e de Extensão, Orientação concluídas e Auxílios e Bolsas. No IP temos onze agraciados com a bolsa nesta modalidade.

A professora **Deise Mancebo** desenvolve a pesquisa **O trabalho na educação superior brasileira: tendências em construção e produções subjetivas** que tem por objeto, a análise do trabalho em instituições de ensino superior (IES), no Brasil, a partir de 2013. É uma continuidade de investigações anteriores, obviamente, com ampliações e refinamentos dos procedimentos metodológicos, em função dos resultados já alcançados. Ele transita na interface da Educação, Psicologia e das Ciências Sociais e toma como categorias centrais de análise: (1) as ordenações políticas, econômicas e sociais que têm sido projetadas para a educação superior no país; (2) os processos de trabalho no chamado capitalismo flexível e (3) os processos intersubjetivos mobilizados pelo trabalho nas instituições de educação superior brasileiras.

A professora **Ana Maria Jacó-Vilela** apresenta o projeto **A Psicologia na Assistência a Alienados no Rio de Janeiro (1889-1944)**. Na historiografia da psicologia brasileira reconhece-se o *status* privilegiado de Henrique Roxo com sua tese de 1901, considerada o primeiro trabalho brasileiro em psicologia experimental. Tal historiografia, contudo, aponta um desvio entre esta apropriação do conhecimento psicológico pelos médicos e o novo espaço que tal conhecimento irá ocupar, qual seja, entre os educadores. Assim, a historiografia constrói uma espécie de sequenciação da recepção do conhecimento psicológico, iniciado com os médicos nas Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e da Bahia, que teria seu apogeu com a tese de Henrique Roxo. Com a ênfase na educação que emerge na Primeira República, visando construir “uma nação civilizada”, aquela recepção parece encontrar o desvio mencionado acima e se desenvolver, então, sob o prisma educativo. Assim, interessa como a psicologia é absorvida pelas Escolas Normais e se torna uma das “bases da educação”, nas palavras de Lourenço Filho (2001). Entretanto, a descoberta de artigos de um médico psiquiatra, capitão do Exército, que atendia pessoal do Exército no Pavilhão de Observações, órgão do Hospício Nacional de Alienados, em que há relato de uso de testes psicológicos, mostrou um traço desconhecido ou, pelo menos, pouco enfocado na historiografia da psicologia, que é a continuidade do interesse médico pelo conhecimento e pelas técnicas psicológicas. O projeto tem como objetivo investigar o uso de testes psicológicos na assistência a alienados no Rio de Janeiro no período de 1890 a 1944. Consideramos que isto possibilitará um novo olhar sobre a institucionalização da psicologia, destituindo o papel totalizante da educação como espaço para o conhecimento e prática psicológicos se consolidarem, e apresentando outras ramificações daquele processo. Não só a Educação, mas também as Forças Armadas e, nesse caso, também a Medicina foram instituições relevantes para a institucionalização da Psicologia no país.

A professora **Heliana de Barros Conde Rodrigues** apresenta o projeto **Fazendo o caminho ao andar: verdade, poder e modos de subjetivação em Michel Foucault** que se volta para dois aspectos do pensamento do filósofo diagnosticados, nesse percurso, como insuficientemente explorados pelos estudiosos: (1) o “caminho feito ao andar”, figurado pelo verso de Antonio Machado, ou melhor, as considerações metodológicas sempre presentes (e sempre mutantes) nos livros e cursos de Foucault datados das décadas de 1970 e 1980; (2) as relações existentes entre as inflexões experimentadas, no mesmo período, por suas análises dos saberes, poderes e modos de subjetivação, e a diversidade das práticas militantes em que ele esteve então envolvido – relativas à medicina moderna, à psiquiatria, às prisões, à sexualidade, aos imigrantes e exilados, aos direitos dos governados, aos movimentos de libertação em diferentes países etc. Com vistas a tais objetivos, serão especialmente valorizadas a pesquisa bibliográfica, em obras de comentadores nacionais e internacionais do pensamento foucaultiano, e a pesquisa documental, incluindo os livros e cursos do filósofo, bem como coletâneas de fontes ligadas à sua vida militante, apoiados, outrossim, pelos trabalhos de cunho biográfico existentes. Como resultado, divisamos uma apreciação mais consistente do pensamento de Michel Foucault, que não separe teoria e método, tampouco filosofia e vida, e que, nesse sentido, contribua para que tal pensamento constitua efetivamente um equipamento ético-político para ações de caráter libertário no presente.

O professor **Vinicius Anciães Darriba** desenvolve o tema **Psicanálise e prática multidisciplinar no hospital** que faz avançar a investigação sobre o trabalho do psicanalista na prática multidisciplinar no hospital. Em etapas anteriores da pesquisa, à formalização dos aportes clínico-conceituais através dos quais abordamos a prática em que estamos inseridos, no âmbito de equipes, no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), visamos agora nos deter na questão relativa às condições e possibilidades para a clínica e para a transmissão da psicanálise no âmbito de tais dispositivos. Nos termos dos resultados da pesquisa que já vínhamos estabelecendo, propomos agora, então, fazer convergir a discussão para a interrogação sobre o que situa o psicanalista em uma prática multidisciplinar, especialmente no que se refere aos efeitos de transmissão ensejados por sua presença no âmbito ampliado dos tratamentos conduzidos pela equipe *multi* e no funcionamento da mesma. Nessa perspectiva, a investigação sobre a relação da psicanálise com a ciência, que se articulou, em etapas anteriores, à delimitação da especificidade do discurso psicanalítico, voltar-se-á aqui para a questão da multidisciplinaridade e da transmissão. Se, por um lado, a leitura clínica dos efeitos de transmissão estará reportada à especificidade das situações de nossa prática em equipe, a partir do registro e análise da mesma, por outro lado, a orientação relativa à questão da transmissão na psicanálise tomará por referência o modo como a mesma é trabalhada de modo privilegiado ao longo do ensino de Lacan, que enfoca o problema para além da esfera do dispositivo analítico constituído por analisante e analista.

O Professor **Marco Antonio Coutinho Jorge** circunscreve o projeto **Trans-formações da histeria na contemporaneidade** que visa pesquisar a relação da estrutura da histeria em sua plasticidade sintomática, destacada já pelos primeiros autores que se debruçaram sobre o tema, com a estrutura do sujeito do inconsciente, tal como construída pela obra de Sigmund Freud e pelo ensino de Jacques Lacan. Associar o estudo do caráter “proteico” da histeria, destacado por Paul Briquet no primeiro tratado psiquiátrico sobre histeria publicado no século XIX, com a relação entre a sintomatologia histórica e o discurso dominante, apontada por Lacan. Objetiva-se lançar um novo olhar para certas manifestações sintomáticas da contemporaneidade, e examinar se elas podem ser consideradas como pertencentes ao campo estrutural da histeria.

A professora **Vanessa Barbosa Romera Leme** apresenta o tema **Processos de resiliência e vulnerabilidade em contexto educativo**. Dependendo da qualidade das relações interpessoais e do apoio social percebido pelos estudantes nos anos finais do Ensino Fundamental, processos de resiliência podem ser desenvolvidos e vulnerabilidades superadas, levando à promoção da saúde mental e ao bom desempenho escolar. Desse modo, o presente estudo tem por objetivo geral investigar as influências de alguns mecanismos de risco (histórico de reprovação escolar, percepção de discriminação cotidiana e exposição à violência) e de proteção (habilidades sociais, apoio social, senso de pertencimento à comunidade e clima escolar) sobre a satisfação escolar e bem-estar psicológico dos alunos ao final do Ensino Fundamental de escolas públicas. A pesquisa é embasada na Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano e contempla metodologias qualitativas e quantitativas. Envolve alunos da graduação e pós-graduação, pesquisadores da Universidade de São Paulo e da Universidade do Porto - Portugal.

A professora **Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo** desenvolve o projeto **Existência & Psicoterapia: Psicologia Sem Objeto Ao Saber-Fazer Na Clínica Psicológica Existencial** em que pretende apontar para outra possibilidade mais originária de elaborar uma Psicologia prescindindo da necessidade de estabelecer um objeto posicionado, definido e delimitado espacialmente. Assim, deslocando-nos da necessidade de posicionamento de um objeto de estudo, tentaremos alcançar, primeiramente, o campo intencional em sua objetividade, no qual acontece a dinâmica existencial, anterior a qualquer perspectiva dicotômica - consciência e objeto - por isso mais originária. Em segundo lugar, tomaremos o campo existencial em sua reconfiguração historicamente constituída, para alcançar o espaço mais originário da existência, anterior a qualquer dicotomia homem e mundo, teoria e prática. Uma vez estabelecida essa outra configuração não disciplinar para a Psicologia, poderemos prescindir de um objeto posicionado pelo sujeito, partindo do primado da prática e considerando a historicidade da existência, pretendemos esclarecer sobre a possibilidade de uma perspectiva clínica em Psicologia que, sem perder o rigor, aponte para uma clínica psicológica em que o saber-fazer possa prescindir de um objeto posicionado e substancializado, de uma teoria que sustente a sua prática e, ainda, considere a situação do homem em sua historicidade.

A professora **Sonia Alberti** com o tema **Contribuições dos dispositivos clínicos em saúde mental à teoria psicanalítica: os nós e os discursos** traz como hipótese de que a clínica desenvolvida nas instituições públicas traz verdadeiros aportes para o avanço da teoria. Nos últimos três anos, trabalhei com meus orientandos tanto de graduação quanto de pós-graduação e com meus colegas do GT da ANPEPP “Psicanálise, clínica e política”, para investigar até que ponto a prática nas instituições públicas pode contribuir com a teoria psicanalítica. O Plano de trabalho atual levanta a hipótese de que verificar a existência de tal contribuição pode se tornar mais fácil se nos orientamos por parâmetros. Escolhi dois: a teoria dos nós e a dos discursos. A metodologia de trabalho parte de um Projeto Guarda-chuva que abriga pesquisas de alunos de graduação, residência, mestrado e doutorado, ou mesmo de pós-doutorandos, todos eles trabalhando nessa articulação entre o campo público dos dispositivos clínicos e a teoria psicanalítica e, ao mesmo tempo, o aprofundamento teórico na teoria dos discursos e dos nós, em Jacques Lacan.

A professora **Deise Maria L. Fernandes Mendes** apresenta o projeto **Concepções parentais sobre emoções e o desenvolvimento do conhecimento emocional em crianças**. O papel da parentalidade no desenvolvimento emocional de crianças vem sendo estudado e aponta para a necessidade de novas pesquisas. As etnoteorias parentais, que envolvem crenças e metas de socialização, são poderosos produtos da cultura que se repercutem nas práticas adotadas pelos pais e no desenvolvimento de filhos. O presente projeto, composto por cinco estudos, visa investigar crenças e metas parentais de socialização para emoção e aspectos da capacidade emocional de crianças, em pais e mães de diferentes contextos socioculturais no país. Pretende ainda desenvolver uma escala brasileira voltada para tópicos de interesse nesse campo. Além de pais e mães residentes no Rio de Janeiro, em Apeú (Pará) e Salvador, participam do projeto crianças de Fortaleza e do Rio de Janeiro. Espera-se que esse trabalho traga contribuições não só para a compreensão do processo de socialização da emoção em contextos nacionais, mas para a produção de instrumento de investigação neste campo de estudo, apropriado para sua utilização com participantes brasileiros.

A professora **Anna Paula Uziel** desenvolve o tema **Parentalidades em diversidade**. Família e sexualidade se cruzam de várias formas. Não apenas porque tradicionalmente a produção da família se dá através do sexo, mas por conta das inúmeras regulações da sexualidade presentes em nossa sociedade, em nome da preservação da família, inscritas no que Foucault chama de biopolítica. A necessidade de nomeação e a determinação da biologia nos formatos de família presentes ainda hoje, apesar dos avanços tecnológicos e jurídicos, marcam as concepções de parentalidade que nos formam. A homoparentalidade, visibilizada desde meados dos anos 1990 tem sido cada vez mais estudada. No entanto, a parentalidade de pessoas trans é bastante ausente da mídia, da academia e dos discursos cotidianos. Através de uma cartografia da parentalidade, pretende-se (1) analisar os discursos jurídicos presentes em processos de adoção cujos/as requerentes se dizem gays, lésbicas, transexuais e travestis; (2) acompanhar casos de famílias que utilizaram útero de substituição, seja através de reportagens de jornal, seja entrevistando pessoas, visando conhecer suas concepções de parentalidade e filiação; (3) analisar as mudanças nas resoluções do Conselho Federal de Medicina referentes à reprodução assistida de 1992 até o presente momento (2010, 2013 e 2015), bem como os projetos de lei referentes à reprodução assistida que tramitaram no congresso nacional do ano 2000 até o presente momento. Urge no Brasil uma legislação compatível com os novos formatos de famílias, bem como uma formação dos agentes dos diversos sistemas que as regulam.

O professor **Milton Athayde** apresenta o projeto **Análise psicológica do trabalho como ferramenta para a melhor formação & desenvolvimento do trabalho e dos trabalhadores**. Os sistemas produtivos vêm passando por importantes mudanças, tanto no plano tecnológico quanto organizacional, trazendo consigo maior complexidade na dinâmica das situações reais, apresentando novas demandas e mobilização cognitiva e afetiva de novo tipo. Também a formação e a qualificação da força de trabalho apresentam novas exigências, emergindo o paradigma do “agir em competência” e da “relação de serviço”. O modelo clássico de inserção do profissional de Psicologia nos mundos do trabalho tornou-se obsoleto, não só reduzindo a importância das práticas de Recrutamento e Seleção (R&S), como levando à busca de formas mais pertinentes de Formação *no* e *para* o trabalho. Inclusive no Brasil, desde os anos 1990, esgotada a riqueza do modelo que a tradição estadunidense denominava “Treinamento” (de base comportamental), e em seguida “Treinamento & Desenvolvimento” (T&D), parte da comunidade científica (já com presença de psicólogos em sua construção) vem buscando um outro modelo teórico-prático com a nova denominação “Treinamento, Desenvolvimento e Educação” (TD&E), de influência sistêmica e base cognitivista. Em paralelo, sem a mesma exata finalidade, outro Paradigma vem sendo engendrado e experimentado internacionalmente, desde o pós-guerra, denominado “Formação dos atores na e pela análise do trabalho, pela e para a ação”. Paradigma que pode ser acessado na obra (livro e DVD) “(Se) Former pour transformer le travail: Dynamiques de constructions d’une analyse critique du travail”, organizado por C. TEIGER e M. LACOMBLEZ e publicado em 2013. Nosso Plano de Trabalho visa explorar o valor heurístico das pistas que o Paradigma apresenta, sendo a referida obra nossa principal base material de estudo e análise. Frente à violência do capital na exploração do trabalho tem-se, no referido Paradigma, privilegiado a luta pelas garantias de Saúde & Segurança (S&S), orientando-se pelo ponto de vista da atividade situada e operando com outra modalidade de sinergia entre saberes, conforme a *démarche* da Ergologia. Entendemos que nossa intervenção via Psicologia do Trabalho & Organizacional pode colaborar para que a este Paradigma possam ser incorporadas as demandas societárias (não apenas do capital) por incremento de Produtividade & Qualidade, ampliando seu escopo sem perder suas bases de S&S já conquistadas. Assim, a formação e desenvolvimento do trabalho e dos trabalhadores na realidade brasileira poderá melhor estruturar-se, quiçá em diálogo crítico com o paradigma do TD&E. Contribuindo assim para maior e melhor inserção de profissionais de Psicologia nos mundos do trabalho, até aqui muito frágil e subsidiária de outras profissões (como Administração, Engenharia, Pedagogia, Serviço Social etc.).

A Coordenação de Saúde retomou seus objetivos de integrar as ações de saúde do Instituto de Psicologia (IP) com o Hospital Pedro Ernesto (HUPE) e a Policlínica Piquet Carneiro (PPC); estabelecer parcerias com ações realizadas no PET–Saúde/Interprofissionalidade, Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) e ações extensionistas. Além das metas de dar visibilidade às ações de saúde do IP, realizar reuniões com os coordenadores das ações de saúde do IP e promover apresentações e seminários sobre atividades desenvolvidas e debates teóricos e metodológicos. Assim, retomou o levantamento sobre as ações de saúde realizadas pelos docentes do IP, mapeando a experiência de atuação no campo da saúde, locais de trabalho, projetos/ações atuais na área da psicologia na interface com a saúde, e agendou uma reunião com o objetivo de promover uma conversa sobre as práticas de saúde do IP no momento atual, com destaque para as estratégias criadas em função das rupturas e mudanças provocadas pela COVID-19. Nessa reunião será debatida uma proposta para a realização de um webinar, transmitido pelo canal YouTube do IP, nos meses de setembro e outubro, que deverá ser composto por 3 blocos temáticos: 1º Bloco - que permita discutir sobre interfaces entre psicologia hospitalar, médica e da saúde: diferenças e pontos de conexão (abordando estágios no campo da saúde); 2º. Bloco - sobre as Residência e formação em serviço: teoria e prática; 3º. Bloco - sobre Redes de atuação em saúde: interprofissionalidade e os diferentes níveis de atenção (envolvendo o PET-Saúde e ações extensionistas). A Coordenação de Saúde segue acompanhando o Projeto Psicologia, Presente mantendo a oferta de acolhimento e apoio psicológico para professores, servidores técnico-administrativos e alunos da UERJ, agora sob a coordenação da profa. Laura Quadros. A Segunda e terceira fases do Projeto estão sendo avaliadas nesse momento. Nessas duas fases fizemos uma aposta maior na proposição de grupos de acolhimento. Foram formados 9 grupos em horários diversos com duplas de psicólogos. As inscrições online para esta segunda fase começaram no dia 04 de maio, e continuam abertas até a presente data. Neste sentido, até o dia 17/06/2020 foram registradas 142 solicitações de acolhimento; destas, 116 foram válidas, ou seja, pessoas com quem conseguimos contato. Cerca de 72 % foram encaminhadas para os grupos porque se posicionaram como disponíveis e o restante foi acolhida individualmente. A prof. Laura Quadros manteve a supervisão semanal aos/às psicólogos/as coordenadores/as dos grupos e pudemos ter noção dos processos acompanhados. Novas perspectivas (quarta fase): serão mantidos alguns grupos funcionando, com o acolhimento individual sendo realizado pelas psicólogas do SPA. Além disso, serão promovidas rodas de cuidado amplas e abertas para o público do Psicologia, Presente, com um cronograma de lives transmitidas pelo canal do IP no YouTube, onde manteremos a proposta de discutir o projeto e suas diversas interfaces com o cuidado de professores, servidores técnico-administrativos e alunos da UERJ. Confirmam a nossa primeira live: "Acolhimento psicológico online em tempos de pandemia: desafios e possibilidades" <https://www.youtube.com/watch?v=qtCLwPd0LgI>



DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA CLÍNICA

Chefe: Prof^ª. Eleonôra Torres Prestrelo

Subchefe: Prof^ª. Laura Quadros

Prof^ª. Vanessa Dordron

O Departamento de Psicologia Clínica continua desenvolvendo atividades durante este período da pandemia. Eis algumas:

a prof^ª Ana Feijoo participou da comissão de avaliação dos docentes do PPGPS, iniciou um grupo de pesquisa: Morte, luto e psicoterapia em tempos de Covid-19, com reuniões semanais as segundas-feiras; iniciou um processo de internacionalização com uma Universidade no Equador para desenvolver em parceria o projeto: “Morte, luto e psicoterapia em tempos de Covid-19”. Iniciou um grupo de pesquisa no Diretório de Grupos -CNPQ - com reuniões as quintas - Laboratório de Fenomenologia: Estudos em Binswanger; terminou o curso SEI USAR; trabalhou com Vista Inicial no Dossiê de fenomenologia que sairá em dezembro de 2020 na “Revista Psicologia: Estudos e Pesquisas”. Ministrou aulas em Lisboa - SPPE - sobre a pesquisa do Covid-19 e submeteu um artigo sobre Luto materno na “Revista Psicologia: Ciência e Profissão”.

A prof^ª Vanessa Dordron começou a atuar como editora convidada da revista do IP “Estudos e Pesquisas em Psicologia”; deu prosseguimento e encerrou a coordenação de um grupo do projeto “Psicologia,Presente!” junto à prof^ª. Adriana Benevides; participou da banca de defesa de tese de Zeimara de Almeida Santos na Universidade Salgado Oliveira intitulada “Habilidades sociais na formação clínica de universitários”, orientada pela prof^ª Adriana Benevides.

O prof^º Celso Lugão tem mantido contato com alunos das disciplinas e estágios que ministra; gravado alguns áudios com induções e explicações sobre ansiedade, pânico, traumas, resiliência, cuidados com o "eu criança", exercícios físicos e respiratórios, auto-hipnose... e compartilhado com os alunos e algumas outras pessoas, quando solicitado.

A prof^ª Eleonôra Prestrelo tem participado das reuniões de colegiado do DPC e do CD do Instituto de Psicologia; participou da primeira reunião dos coordenadores de núcleo de extensão da PR-3;tem alimentado as páginas de seus projetos de extensão com material relativo ao momento da pandemia;participou da coordenação de grupos de apoio no projeto “Psicologia, Presente”; foi convidada pelo CALC da Faculdade de Direito para a live “ Saúde Mental na pandemia: como podemos nos cuidar?”; coordenou uma roda de conversa no “Ramo Estudantil IEEE UERJ” sobre “Produtividade na pandemia”, tema proposto por eles e uma roda de conversa virtual com a “Hidros - Empresa Júnior de Engenharia” sobre o tema da “Solidão em tempos de pandemia”, também sugerido por eles. Mantém grupo de estudos com seus estagiários.

A prof^ª Laura Quadros manteve sua participação na coordenação do “Psicologia, Presente”, coordenando também semanalmente os grupos de discussão dos acolhimentos realizados em grupo. Manteve os encontros com os alunos e orientandos, bem como o acompanhamento dos textos para exames de qualificação de mestrands e doutorands. Junto com a prof. Cláudia Cunha, conduziu uma roda de cuidado dirigida exclusivamente aos alunos do IP. Participou de uma banca de doutorado na UFRJ, de Cristiana Siqueira orientanda da prof. Rosa Pedro.

DEPARTAMENTO DE COGNIÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Chefe: Prof^a. Simone Cagnin
Subchefe: Prof^a. Patrícia Lorena Quiterio

Projetos de estágios realizados no SPA alocados no Departamento de Cognição e Desenvolvimento

Complementando as informações sobre os trabalhos realizados pelos professores do Departamento de Cognição e Desenvolvimento (DPCD) e fornecidas em outra edição do Boletim do IP, apresentamos agora os nomes dos projetos de estágio vinculados ao DPCD no SPA com um breve resumo das atividades que os mesmos estão realizando durante a pandemia da COVID-19. A professora Patricia Lorena Quiterio possui dois estágios no SPA, sendo que o grupo de estágio em Terapia Cognitivo-Comportamental para crianças e adolescentes (TCC) tem proposto, nesse período de isolamento social, orientações para as famílias que são atendidas pelo SPA. Para isso, são realizados contatos quinzenais (estagiários formados) com os familiares do paciente, com o intuito de ouvi-los, ofertar recursos para lidar com esse momento e compartilhar estratégias relacionadas aos comportamentos de seus filhos. Já os estagiários do Grupo de Orientação Familiar (GOF), juntamente com o Laboratório de Pesquisas em Desenvolvimento Socioemocional, Inclusão e Habilidades Sociais (LADIS), criaram uma cartilha com orientações para famílias de crianças com deficiência. Essa cartilha oferece sugestões de atividades para os pais do GOF, com o objetivo de cuidar da saúde de modo integral no período de isolamento social. A professora Simone Cagnin oferece um estágio no PROALFA-UERJ situado na interface entre as áreas Alfabetização e Compreensão de Linguagem e Memória e Resolução de Problemas e está tendo, nesse momento de pandemia, reuniões e encontros *online* para grupode estudos e trocas com os estagiários e com a equipe do PROALFA, bem como, recentemente, para trocas com os (as) alunos(as) idosos(as) do Programa no grupo de WhatsApp “PROALFA em Casa”, onde são propostas atividades de leitura, escrita e reflexão sobre o momento presente, com ênfase nas histórias de vida dos(as) alunos(as). A professora Angela Donato Oliva oferece um estágio na área de Terapia Cognitivo-Comportamental. A professora Edna Lúcia Tinoco Ponciano oferece um estágio no SPA com o título “Abordagem Sistêmica focada na Emoção” e vem organizando reuniões para discutir as consequências da situação atual para a saúde mental e as possíveis saídas para o estágio nesse período. Estas ultimas professoras desenvolveram também cartilhas em suas áreas para serem utilizadas durante a pandemia, mas estas estão vinculadas aos seus trabalhos de extensão e já foram mencionadas em edição anterior do Boletim. O professor Carlos Eduardo Lourenço dos Santos Norte vem oferecendo no SPA o estágio “Atendimento em Avaliação e Reabilitação Neuropsicológica de Idosos” que, nesse período de pandemia, está tendo encontros remotos para a realização de grupo de estudos. Por fim, cabe destacar a aprovação de dois estágios novos a serem oferecidos pela professora Heloisa Gonçalves Ferreira com os respectivos títulos: “Avaliação Psicológica da Saúde Mental de Idosos Freqüentadores da Unati-UERJ” e “Atendimento Psicoterapêutico Cognitivo-Comportamental para Idosos com depressão”, estágios estes que irão contribuir para amplificar o atendimento a idosos no SPA.

REVISTA ESTUDOS E PESQUISAS EM PSICOLOGIA

Editora-chefe: Prof.^a Vanessa Leme

Na edição anterior, foi falada a importância de estudantes da graduação fazerem-se presente nos espaços de pesquisas acadêmicos e como o primeiro passo poderia ser dado. Estudantes de Pós-graduação, mais alinhados com esse compromisso, além de produzir o conhecimento por meio das suas pesquisas, têm como função a divulgação do que foi produzido. Essa divulgação é feita por meio da submissão de artigos aos periódicos ou em eventos da área. As revistas científicas, caracterizadas por um conjunto de textos e periodicidade de publicação, constituem-se como o principal meio de comunicação formal sobre a produção de conhecimento nas Universidades.

A revista Estudos e Pesquisas em Psicologia, ao se comprometer com o objetivo de ser uma importante fonte de estudos para a área psi, no processo de análise dos artigos submetidos, faz uso da avaliação por pares e também avaliação das normas de publicação de acordo com as diretrizes dispostas aos autores. Para preservar a identidade de autores e avaliadores e atentar-se à princípios éticos, também fazemos uso da avaliação duplo-cega. E, além de existir a análise feita pela secretaria da revista e revisão pela comissão editorial, ainda se adota o uso de consultores ad hoc para maior qualificação das publicações.

Assim, nos comprometemos enquanto equipe para manter a periodicidade das divulgações, bem como a qualidade de seu conteúdo. Mesmo em meio às dificuldades causadas pelo isolamento social, o v. 20 n. 2 foi publicado na primeira quinzena de julho – veja em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/issue/view/2371>

Enquanto isso, convidamos vocês para nos seguir em nossas redes sociais para curtir e compartilhar nossas publicações, bem como estar por dentro de alguns conteúdos sobre escrita científica:

Instagram: @revispsiuerj

Facebook: Estudos e Pesquisas em Psicologia

ACONTECE NA PSICOLOGIA

Discente Rachel Bundzman

Em meio a situação de isolamento social, foram divulgadas notícias pelos órgãos CRP-RJ e CPF, ocorridas durante o meses de junho e julho, com orientações para o momento de pandemia. Dentre elas podemos destacar as seguintes:

ABEP e CFP publicam orientações sobre estágios de psicologia durante a pandemia, publicado em 15/06/20:
<http://www.crpj.org.br/site/abep-e-cfp-publicam-orientacoes-sobre-estagios-de-psicologia-durante-a-pandemia/>

O CRP-RJ publica orientações diante das atuais flexibilizações do isolamento social, publicado em 15/06/20:
<http://www.crpj.org.br/site/crp-rj-orientacoes-diante-das-atuais-flexibilizacoes-do-isolamento-social/>

O CFP realiza Encontro Nacional das Comissões de Orientação e Ética, publicado em 17/06/20:
<https://site.cfp.org.br/cfp-realiza-encontro-nacional-das-comissoes-de-orientacao-e-etica/>

O CFP lança Referências Técnicas para Atuação de Psicólogos(os) na Rede de Proteção às Crianças e Adolescentes em Situação de Violência Sexual, publicado em 17/06/20:
<https://site.cfp.org.br/cfp-lanca-referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologas-na-rede-de-protecao-as-criancas-e-adolescentes-em-situacao-de-violencia-sexual/>

O CNS não recomenda Práticas Integrativas e Complementares como tratamento medicamentoso contra a Covid-19, publicado em 17/06/20:
<https://site.cfp.org.br/cns-nao-recomenda-praticas-integrativas-e-complementares-como-tratamento-medicamentoso-contr-a-covid-19/>

O CRP-RJ não apoia o afrouxamento das medidas de isolamento social, publicado em 23/06/20:
<http://www.crpj.org.br/site/crp-rj-nao-apoia-afrouxamento-das-medidas-de-isolamento-social/>

O CFP debate drogas, tortura e conservadorismo nas comunidades terapêuticas, publicado em 24/06:
<https://site.cfp.org.br/cfp-debate-drogas-tortura-e-conservadorismo-nas-comunidades-terapeuticas/>

Referências Técnicas para atuação de psicólogas (os) na rede de proteção às crianças e adolescentes em situação em situação de violência sexual, publicado em 25/06/20:
<http://www.crpj.org.br/site/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologas-na-rede-de-protecao-as-criancas-e-adolescentes-em-situacao-de-violencia-sexual/>

Atendimento Telefônico e presencial suspensos na sede e subsedes do CRP-RJ até 2 de Agosto, publicado em 25/06/20:
<http://www.crpj.org.br/site/atencao-atendimento-telefonico-e-presencial-suspensos-na-sede-e-subsedes-do-crp-rj-ate-2-de-agosto/>

CFP, CRPs e ABEP realizam seminários virtuais para debater estágio em tempos de pandemia, publicado em 25/06/20:
<https://site.cfp.org.br/cfp-crps-e-abep-realizam-seminarios-virtuais-para-debater-estagio-em-tempos-de-pandemia/>

A população LGBTI ganha reforço na luta contra discriminação com Conselho Nacional Popular LGBTI, publicado em 26/06/20:
<https://site.cfp.org.br/populacao-lgbti-ganha-reforco-na-luta-contr-a-discriminacao-com-conselho-nacional-popular-lgbti/>

CNS recomenda manutenção do cuidado em saúde mental durante a pandemia, publicado em 26/06/20:
<https://site.cfp.org.br/cns-recomenda-manutencao-do-cuidado-em-saude-mental-durante-a-pandemia/>

Ministério da Saúde deve retomar serviço destinado à pessoa com transtorno mental em conflito com a lei, publicado em 26/06/20:
<https://site.cfp.org.br/cns-ministerio-da-saude-deve-retomar-servico-destinado-a-pessoa-com-transtorno-mental-em-conflito-com-a-lei/>

ACONTECE NA PSICOLOGIA

Discente Rachel Bundzman

A população em situação de rua e os imigrantes no contexto da Covid-19, publicado em 29/06/20:

<https://site.cfp.org.br/populacao-em-situacao-de-rua-e-imigrantes-no-contexto-da-covid-19/>

CFP e ABRAPSIT seguem no diálogo com parlamentares para barrar retrocessos no Senado, publicado em 29/06/20:

<https://site.cfp.org.br/pl-do-transito-cfp-e-abrapsit-seguem-no-dialogo-com-parlamentares-para-barrar-retrocessos-no-senado/>

Curso sobre meios de comunicação e a garantia dos direitos de crianças e adolescentes, publicado em 29/06/20:

<https://site.cfp.org.br/curso-sobre-meios-de-comunicacao-e-a-garantia-dos-direitos-de-criancas-e-adolescentes/>

30 anos de comemoração do ECA, publicado em 01/07/20:

<http://www.crprj.org.br/site/20410-2/>

O CFP marca 30 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente com ato virtual, publicado em 08/07/20:

<https://site.cfp.org.br/cfp-marca-30-anos-do-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-com-ato-virtual/>

Coletivo lançará site como estratégia de enfrentamento à pandemia, publicado em 10/06/20:

<https://site.cfp.org.br/saude-mental-e-covid-19-coletivo-lancara-site-como-estrategia-de-enfrentamento-a-pandemia/>

Não deixem de conferir a 2ª edição do Universais e Interdependentes - Boletim digital da Comissão de Direitos Humanos do CFP:

https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2020/07/759.11-Boletim-CDH_ed2_v3.pdf

Recomendamos que as(os) psicólogas(os) continuem acessando os sites do CFP e do CRP-RJ, pois ocorrem atualizações diárias:

<https://site.cfp.org.br/>

<http://www.crprj.org.br/site/>

SITE OFICIAL DO MINISTÉRIO DA SAÚDE SOBRE O COVID-19:

<http://coronavirus.saude.gov.br/>